

Instituto de Saúde da Comunidade
Rua Marquês do Paraná, 303 - 3º andar
Prédio Anexo ao HUAP - Centro.
CEP: 24030-210 - Niterói/RJ.
Telefones: (0xx21) 2629-9352

FUNDAMENTOS DE SAÚDE COLETIVA

(FUNSACO)

2020.1

Professora responsável:

Gabriela Bittencourt Gonzalez Mosegui

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE SAÚDE DA COMUNIDADE
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE SAÚDE DA COMUNIDADE**

EMENTA DA DISCIPLINA

O campo da saúde coletiva e suas grandes áreas. A construção do conhecimento em saúde coletiva. Processo saúde/doença. Políticas sociais e cidadania. Introdução ao planejamento e gerência de interesse para o farmacêutico: análise dos modelos tecno-assistenciais em saúde, gestão em saúde. O mercado farmacêutico e a Política de Medicamentos. Vigilância Sanitária e seu papel na sociedade. Noções fundamentais de Assistência Farmacêutica e atenção farmacêutica. A Epidemiologia: conceitos e instrumental básico voltado para a atuação do farmacêutico.

OBJETIVOS

1. Introduzir o aluno no conteúdo da saúde coletiva, fornecendo uma visão geral dos conceitos e instrumentais básicos, que orientam a atuação do farmacêutico em saúde pública e em saúde coletiva;
2. Fornecer os instrumentos necessários para que possam operar os sistemas de saúde, além de subsidiá-los em decisões estratégicas na área de Assistência Farmacêutica;
3. Analisar o atual contexto sociocultural e político de atuação do farmacêutico na saúde coletiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A disciplina de Fundamentos de Saúde da Comunidade (FUNSACO) tem como central duas questões.

- De que modos os farmacêuticos podem melhorar a saúde de uma população?
- Quais são os potenciais e os limites da prática farmacêutica no que diz respeito a esta melhoria?

O curso está dividido em **4 módulos**.

O programa do curso e o cronograma de atividades têm uma lógica intrínseca, que **não permite a troca de sessões** em virtude de outros compromissos dos alunos com as demais atividades do curso de Graduação, como provas, monitorias ou trabalhos de outras Disciplinas.

Unidade I - O campo da saúde coletiva e suas grandes áreas: epidemiologia, planejamento e gerência, ciências sociais em saúde.

- 1.1 – Histórico; fundamentos e aplicações da epidemiologia; indicadores em saúde
- 1.2 – Planejamento em Saúde
- 1.3 – Epidemiologia e Planejamento em Saúde
- 1.4 – A importância das ciências sociais no campo da saúde coletiva

Unidade II – Estado, cidadania e políticas sociais

- 2.1 - História das políticas de saúde no Brasil
- 2.2 – O SUS
- 2.3 – Política de Medicamentos no Brasil e o papel do Estado na produção de medicamentos.
- 2.4 – O Estado como regulador. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Informação x propaganda de medicamentos

Unidade III - Política de Assistência Farmacêutica no Brasil

- 3.1 – O conceito de Assistência Farmacêutica, as etapas do ciclo e sua importância
- 3.2 - Gestão em saúde nos campos de atuação do farmacêutico sanitário
- 3.3 – Atenção farmacêutica

Unidade IV - Introdução à epidemiologia, seus conceitos e instrumental básico de interesse para o farmacêutico

- 4.1 - Conceito de indicadores Medidas: prevalência, incidência
- 4.2 – Indicadores em saúde
- 4.3 - Os estudos de Utilização de Medicamentos e a Farmacovigilância: noções fundamentais O método epidemiológico: Estudos Transversais e Longitudinais: caso-controle, coorte, experimental

METODOLOGIA

Esse curso tem como estratégia metodológica principal um conjunto de atividades exercidas em sala de aula, tais como discussões de textos, análise e discussão de situações problemas, e outras dinâmicas de grupo. Desse modo, a presença e a participação ativa dos alunos nessas atividades são centrais para o alcance dos objetivos da Disciplina. Eventualmente, poderemos ter atividades como conferências, mesas redondas e seminários.

Os trabalhos extraclasse são computados como um dos critérios de avaliação da disciplina, precisam ser executados e apresentados em sala (ou entregues) no **prazo definido. Trabalhos entregues fora da data acordada serão corrigidos, mas não computarão na nota.**

Caso façam um **trabalho de pesquisa em grupo** (e estamos reforçando isso porque por grupo entendemos **uma equipe de pesquisa** coesa, organizada e coordenada, e não apenas um agregado de pessoas e contribuições individuais), **a turma se subdividirá em 3 grupos**, que desenvolverão uma questão definida e terão a **responsabilidade** de apresentá-la aos demais, na data que consta do calendário de vocês. Essa mesma pesquisa deverá gerar também a produção de um trabalho escrito, a ser entregue na data combinada. Maiores informações sobre esse trabalho serão fornecidas ao longo do curso. **Nem sempre conseguimos o tempo necessário para o desenvolvimento e a apresentação do trabalho em grupo.**

Usaremos vídeos para melhor entendimento das temáticas discutidas em sala de aula.

AValiação

Os alunos serão avaliados duas provas escritas, abrangendo todos os tópicos da disciplina percorridos até aquele momento, cada uma valendo peso 1;

A exigência de frequência é a mesma dos demais cursos da UFF, qual seja 75% de frequência mínima às atividades. através de dois procedimentos:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Almeida, N. D. A saúde no Brasil, impasses e desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde – SUS. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 5, n. 1, p. 01-09, 2013.
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Cartilha de Vigilância Sanitária**. 2ª ed. Brasília: ANVISA, 2002.
- Araújo, ALA; Ueta, JM; Freitas, O. Assistência farmacêutica como um modelo tecnológico em atenção primária à saúde. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.**, v. 26, n.2, p. 87-92, 2005.
- Arrais PSD et al. Aspectos dos processos de prescrição e dispensação de medicamentos na percepção do paciente: estudo de base populacional em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23(4):927-937, abr, 2007
- Barros, JAC. PENSANDO O PROCESSO SAÚDE DOENÇA: A QUE RESPONDE O MODELO BIOMÉDICO? **Saude e Sociedade** 11(1): 67-84, 2002
- Bermudez, J. A. Z. et al. Assistência Farmacêutica nos 30 anos do SUS na perspectiva da integralidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 6, pp.1937-1949, 2018.
- Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Sistema Único de Saúde/Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. – Brasília: CONASS, 2007, 291 p.(coleção Progesteres – Para entender a gestão do SUS, 1).
- Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência Farmacêutica no SUS/Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. – Brasília: CONASS, 2007, 186 p.(coleção Progesteres – Para entender a gestão do SUS, 7).
- Brasil. Ministério da Saúde. **Uso de Medicamentos e Medicalização da Vida: recomendações e estratégias**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- Carvalho MCRD et al. Representações sociais do medicamento genérico por consumidores residentes em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 22(3):653-661, mar, 2006.
- Castro, C. C. H.; Quevedo, M. P. O farmacêutico e a promoção de saúde: uma união possível na prática? **Infarma**, v. 26, n. 3, p. 140-148, 2014
- Fertonani, H. P. et al. Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1869-1878, 2015
- Filho, N. O conceito de saúde: ponto-cego da epidemiologia? **Rev. bras. epidemiol.** vol.3 no.1-3 São Paulo Apr./Dec. 2000
- Lima, M. G. et al. Indicadores relacionados ao uso racional de medicamentos e seus fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, Supl. 2, 2017.
- Marin, N, Luiza, VL, Osório-de-Castro, CGS; Machado-dos-Santos, S. **Assistência Farmacêutica para gerentes municipais**. OPAS/OMS, 2003. ISBN 8587943219, 373p.
- Medronho R et al., *Epidemiologia - 2ª Ed.* 2008. Rio de Janeiro, ATHENEU, 790 p.
- Nascimento, AC. Propaganda de medicamentos no Brasil: é possível regular? **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2009, vol.14, n.3, pp. 869-877. ISSN 1413-8123.
- Oliveira, M. A. C.; Pereira, I. C. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, spe, p. 158-164, 2013.
- Oliveira, EA; Labra, ME; Bermudez, JAZ. A produção pública de medicamentos no Brasil: uma visão geral. **Cad. Saúde Pública** v.22 n.11 Rio de Janeiro nov. 2006.
- Oliveira, MA; Bermudez, JAZ; Osório de Castro, CGS. **Assistência Farmacêutica e Acesso a Medicamentos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. v. 1. 110 p.
- Osmo, A.; Schraiber, L. B. O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 24, supl.1, p.205-218, 2015.
- Osorio de Castro, CGSO (coord.). **Estudos de Utilização de Medicamentos: noções básicas**. Rio de

Janeiro: Fiocruz, 2000.

Pepe, VLE; Osório de Castro, CGS. A interação entre prescritores, dispensadores e pacientes: informação compartilhada como possível benefício terapêutico. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 16 (3):815-822, jul-set, 2000

Pereira, LRL, Freitas, O. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**. Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences, vol. 44, n. 4, out./dez., 2008

Pereira, MG, 1995, **Epidemiologia: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Piovesan, MF et al. Vigilância Sanitária: uma proposta de análise dos contextos locais. **Rev. bras. epidemiol.**, Mar 2005, vol.8, no.1, p.83-95.

Polignano, MV. HISTÓRIA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL: Uma pequena revisão. Mimeo, 2010. 35p.

Rouquayrol, MZ; Filho, NA, 2006. **Introdução à Epidemiologia Moderna**. 1a edição. E atual. Belo Horizonte - Salvador - Rio de Janeiro / COOPMED - APCE - ABRASCO.

Soares, JCRS. **As políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica para o SUS**. Niterói, CMS/UFF, 2002 (mimeo)

Teixeira, JJV, Cano, FG, Sanches, ACC, Carniel, TAD, Schneider, SLG. Inquérito farmacoepidemiológico de pacientes de meia idade e idosos em três comunidades de Cascavel, PR - Brasil. Verificação evolutiva do conhecimento terapêutico. **Rev. Bras. Cienc. Farm.** v.44 n.2 São Paulo abr./jun. 2008.

Grande parte destas referências poderá ser encontrada na página da disciplina: www.funsaco.uff.br.

A coordenadora da disciplina é a professora Gabriela, que vocês podem encontrar na sala do departamento de Saúde e Sociedade (MSS), do Instituto de Saúde Coletiva (ISC), que fica no 3º andar, do prédio anexo ao Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) ou entrar em contato por e-mail (gabrielamosegui@uol.com.br). **Sejam muito bem-vindos!** (à Universidade, ao ISC e à Disciplina de FUNSACO).

CRONOGRAMA DAS AULAS DE FUNSACO 2020.1

Observações: 16/03/20 a 13/07/20 (semestre acadêmico)

Mês	Data	Atividade
março	16	Apresentação da disciplina. O campo da saúde coletiva Osório, A.; Schraiber, L. B. O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. Saúde e Sociedade , São Paulo, v. 24, supl.1, p.205-218, 2015.
	23	História das políticas de saúde no Brasil – Vídeo com discussão Polignano, MV. HISTÓRIA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL: Uma pequena revisão. Mimeo, 2010. 35p.
	30	História das políticas de saúde no Brasil – Vídeo com discussão Polignano, MV. HISTÓRIA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL: Uma pequena revisão. Mimeo, 2010. 35p. O SUS Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde/Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011, 291 p.(coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 1).
abril	06	O SUS Almeida, N. D. A saúde no Brasil, impasses e desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde – SUS. <i>Revista Psicologia e Saúde</i> , v. 5, n. 1, p. 01-09, 2013. Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde/Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011, 291 p.(coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 1). Capítulo Saúde da Constituição. Leis 8080 e 8142/90
	13	Modelos de atenção em saúde Oliveira, M. A. C.; Pereira, I. C. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. Revista Brasileira de Enfermagem , v. 66, spe, p. 158-164, 2013. Fertonani, H. P. et al. Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. Ciência & Saúde Coletiva , v. 20, n. 6, p. 1869-1878, 2015 Castro, C. C. H.; Quevedo, M. P. O farmacêutico e a promoção de saúde: uma união possível na prática? Infarma , v. 26, n. 3, p. 140-148, 2014.
	20	RECESSO
	27	Política de Medicamentos no Brasil e o papel do Estado na produção de medicamentos BRASIL/MS/ SPS/ DFPS. Política Nacional de Medicamentos. Brasília, abril 1999. Oliveira, EA; Labra, ME; Bermudez, JAZ. A produção pública de medicamentos no Brasil: uma visão geral. Cad Saúde Pública v.22 n.11 Rio de Janeiro nov. 2006
	04	Fundamentos de Vigilância Sanitária: Estado como regulador. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Cartilha de Vigilância Sanitária. 2ª ed. Brasília: ANVISA, 2002.
maio	11	1ª avaliação
	18	O conceito de Assistência Farmacêutica, as etapas do ciclo e sua importância. Marin, N., Luiza, VL, Osório-de-Castro, CGS e Machado-dos-Santos, S. Assistência Farmacêutica para gerentes municipais. OPAS/OMS, 2003. ISBN 8587943219, 373p. Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. <i>Assistência Farmacêutica no SUS/Conselho Nacional de Secretários de Saúde.</i> – Brasília: CONASS, 2011, 186 p.(coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 7). Bermudez, J. A. Z. et al. Assistência Farmacêutica nos 30 anos do SUS na perspectiva da integralidade. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> , v. 23, n. 6, pp.1937-1949, 2018.

	25	A atenção farmacêutica e o Uso Racional de Medicamentos (URM) Brasil. Ministério da Saúde. Uso de Medicamentos e Medicalização da Vida: recomendações e estratégias. Brasília: Ministério da Saúde, 2018 Pereira, LRL, Freitas, O. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas , vol. 44, n. 4, out./dez., 2008. Correção da avaliação
junho	01	Conceito de epidemiologia. Medidas de frequência: prevalência, incidência Pereira. M.G., 1995, Epidemiologia: Teoria e Prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Medronho R et al., Epidemiologia - 2ª Ed. 2008. Rio de Janeiro, ATHENEU, 790 p. Lima, M. G. et al. Indicadores relacionados ao uso racional de medicamentos e seus fatores associados. Revista de Saúde Pública , v. 51, Supl. 2, 2017.
	08	Indicadores em saúde Pereira. M.G., 1995, Epidemiologia: Teoria e Prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Medronho R et al., Epidemiologia - 2ª Ed. 2008. Rio de Janeiro, ATHENEU, 790 p.
	15	Distribuição das doenças no tempo e no espaço Medronho R et al., Epidemiologia - 2ª Ed. 2008. Rio de Janeiro, ATHENEU, 790 p.
	22	2ª avaliação
	29	2ª Chamada
jul ho	06	Verificação Suplementar
	13	Consulta professora